

TORNAR-SE ADOLESCENTE NO CONTEXTO DIGITAL: IDENTIDADE EM PERSPECTIVA DECOLONIAL

Vanessa da Silva Rezende Oliveira¹; Pedro Paulo Martins de Lira²

¹ Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Valparaíso de Goiás. Pós-graduanda em Teoria Crítica da Sociedade pela Università degli Studi di Milano-Bicocca. E-mail: vanessarezende1@gmail.com

² orientador(a): Pedro Paulo Martins de Lira, Mestrando em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília. Professor do Curso de Psicologia nas faculdades: Anhanguera, Unibras. Coordenador do Curso de Psicologia na FACEV. E-mail: pedro.lira@outlook.com

RESUMO: A construção da identidade na adolescência tem sido amplamente estudada, porém a maior parte da produção científica brasileira ainda a aborda a partir de referenciais universalizantes, desconsiderando os marcadores de raça, classe, gênero e território que atravessam essa experiência, especialmente no contexto das redes sociais. Diante dessa lacuna, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o ambiente digital participa da construção identitária na adolescência a partir de uma perspectiva decolonial, evidenciando de que modo as dinâmicas de visibilidade, prestígio e aceitabilidade reproduzem padrões coloniais de subjetivação que incidem de forma diferenciada sobre adolescentes negros, periféricos e latino-americanos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases Pepsic, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos CAPES, com os descritores “redes sociais”, “identidade” e “adolescência”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, disponíveis na íntegra e diretamente relacionados ao tema; excluídos os duplicados e os que não abordassem a construção identitária no contexto digital. Ao final, cinco estudos compuseram o corpus analítico, submetidos à leitura interpretativa orientada pelos conceitos de colonialidade do ser, branquitude como ideal simbólico e produção de subjetividades nas plataformas digitais. Os resultados indicam que as redes sociais operam como espaços de produção de subjetividades, intensificando dinâmicas de conformidade, comparação e monitoramento de si. A análise decolonial revelou que tais dinâmicas não são neutras: a branquitude ocupa posição de ideal estético e social nas plataformas, enquanto corporalidades, repertórios culturais e trajetórias negras e periféricas seguem sendo sistematicamente invisibilizadas ou folclorizadas. Adolescentes inseridos nesse contexto negociam pertencimento em um ambiente que frequentemente rejeita ou distorce suas referências identitárias, o que produz não apenas sofrimento psíquico, mas também um processo de alienação subjetiva em relação às próprias origens culturais. Conclui-se que tornar-se adolescente na América Latina no contexto digital implica enfrentar uma dupla

pressão: a da performance constante exigida pelas plataformas e a da colonialidade que hierarquiza as formas de existência reconhecidas como legítimas. Uma leitura crítica e decolonial das redes sociais é, portanto, condição necessária para compreender a produção contemporânea das subjetividades juvenis em contextos subalternizados.

Palavras-chave: Redes Sociais; Identidade; Adolescência.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli. **Lélia Gonzalez: um retrato**. Rio de Janeiro: Zahar, 2024.

HAIDT, Jonathan. **Geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro, ou, as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

PAIXÃO, Maria da Conceição A. de A. ENTRE QUEBRAS E RECONSTRUÇÕES: A IDENTIDADE ADOLESCENTE EM TEMPOS DE CONEXÕES E AFETOS INSTÁVEIS. **Revista Multiverso**, Aracaju, v. 8, p. 80-92, 2025. Disponível em: <https://www.bivipsi.org/wp-content/uploads/2025-nparacaju-multiverso-v8-8.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2026.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DA MINISSÉRIE “ADOLESCÊNCIA”. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 74, p. e29354, 2025. DOI: 10.5585/2025.29354. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/29354>. Acesso em: 20 de mar. 2026.